

RELATÓRIO DE ATIVIDADES EM 2011

Contexto

O ano que passou foi de profunda mudança, para o país, e também para o CIDAC.

“A crise” irrompeu em força, colocando em questão muitos adquiridos e forçando o empobrecimento, material e democrático. Aprofundou-se a instabilidade e a incerteza, também no setor ao qual estamos ligados, que passou a contar com uma política de opacidade e imobilismo incompreensíveis na área da Ajuda Pública ao Desenvolvimento, reforçada no que diz respeito às ONGD. O golpe de asa institucional revelar-se-á provavelmente fatal: a fusão entre o IPAD e o Instituto Camões junta dois objetivos políticos de sentido contrário que poderão anular-se mutuamente (na mais feliz das interpretações).

A sociedade reagiu das formas mais diferentes a este contexto mutante, fazendo coexistir o desalento e a depressão com a procura de alternativas e o renovado interesse pelo presente e pelo futuro. Também deste lado há muita incerteza, incluindo aquela que resulta de não se saber por onde e para onde se há de ir. Mas a inquietação crescente pode ser semente de transformação, sem que nos sejam revelados antecipadamente os seus frutos.

No CIDAC passou-se do frio ao quente, e vice-versa, várias vezes ao dia. A excepcionalidade de 2011 deveu-se à instalação (finalmente) do Centro de Recursos para o Desenvolvimento e da Loja de Comércio Justo (inaugurada a 29 de novembro) no edifício cedido pela Câmara Municipal de Lisboa, na R. Tomás Ribeiro. As várias etapas desta mudança ocuparam uma parte significativa do ano, impedindo a concretização de algumas atividades correntes durante várias semanas. Mas o resultado confirmou as expectativas: o novo espaço é um ponto de encontro e de cruzamento entre pessoas e organizações que atravessam o que convencionámos chamar a área do desenvolvimento.

O facto de termos elaborado ao longo de 2009 e início de 2010 um Programa Estratégico para os 5 anos seguintes facilitou a reorganização da equipa, o funcionamento em dois espaços diferentes e o impulso que foi necessário dar a todas as atividades, existentes ou novas. Nada é fácil. O grau de exigência também aumenta com a experiência. Temos a consciência de estar perante grandes desafios.

O presente Relatório de Atividades segue a estrutura do Programa Estratégico, no qual agregámos 7 Resultados que queremos atingir a médio prazo, 3 deles ligados à intervenção e os 4 restantes ao melhoramento organizacional, em várias vertentes complementares.

Resultado Estratégico:

1 – Descodificar junto do grande público questões globais do desenvolvimento e promover posturas ativas de cidadania / Aprender a ler a realidade para intervir nela

1.1. Programa documental

Disponibilização de recursos documentais e informativos na área do Desenvolvimento

Este foi o ano de transformação do Centro de Documentação na vertente documental e informativa do Centro de Recursos. Em melhores instalações e com melhor equipamento. Com um horário mais alargado: 2ªf das 14.30h às 18.00h e entre 3ªf e 6ªf das 10.00h às 13h e das 14.30h às 18.00h.

Nesta passagem decidiu-se entregar aos cuidados da Cinemateca Portuguesa, mediante um Acordo de Depósito, 10 filmes dos anos 60, 70 e 80 relativos às lutas em Angola, Guiné-Bissau, Eritreia, El Salvador e Sahara Ocidental.

O acervo mantém a sua lógica de desenvolvimento em duas vertentes:

- a guerra colonial e a luta anticolonial, a descolonização, os países africanos de língua oficial portuguesa e Timor Leste, as relações entre Portugal e estes países, as suas literaturas
- temáticas do desenvolvimento, com prioridade para as questões ligadas ao Comércio Justo e ao Consumo Responsável, à Cooperação e à Educação para o Desenvolvimento.

A base de dados bibliográfica *online* está agora em atualização permanente.

Continuou a desenvolver-se a experiência de digitalização de uma parte importante (cerca de 15.000 documentos) do espólio da CDPM – Comissão para os Direitos do Povo Maubere e da organização A Paz é Possível em Timor Leste, proporcionada por um projeto apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, que em breve será acessível através da internet.

1.2. Programa de Formação

Oferta de formação alargada

Mantiveram-se as 3 áreas de formação iniciadas em anos anteriores: Aprendizagem Intercultural, Comércio Justo e Consumo Responsável e Educação para a Cidadania Global na escola (esta última, formação acreditada em parceria com a Associação de Professores de Geografia em 2010).

Realizaram-se 3 ações sobre Aprendizagem Intercultural, 2 dirigidas a professores /as (Lisboa, 27 e 29 de janeiro e 3 e 5 de fevereiro e dezembro, respetivamente) e outra a alunos/as do ensino secundário (Pico e S. Jorge, Açores, 12 e 13 de julho).

Entre 5 a 16 de setembro teve lugar na Guiné-Bissau uma formação sobre Consumo Responsável destinada aos técnicos da ONG Tiniguena, aos membros do Grupo de

Trabalho sobre Valorização de Produtos Locais e aos membros da associação juvenil Geração Nova da Tiniguena.

As 2 oficinas em Educação para a Cidadania Global na escola decorreram em Lisboa, entre novembro de 2010 e abril de 2011 e fevereiro e junho de 2011, respetivamente. Participaram 26 docentes do 3º ciclo e do ensino secundário, de vários pontos do país.

1.3. Programa de Sensibilização

Organização regular de iniciativas próprias de sensibilização

Começaram a ser elaborados programas trimestrais de atividades, algumas das quais foram concretizadas em 2011 e outras foram preparadas para serem lançadas em 2012.

No primeiro grupo incluem-se:

- a Feira do Livro sobre Desenvolvimento (5-10 dezembro), iniciativa que se pretende anual, teve lugar no Centro de Recursos e disponibilizou, para venda e oferta, cerca de 140 publicações provenientes de editoras comerciais, organizações da sociedade civil, centros de investigação e entidades públicas
- uma sessão pontual de informação e debate (12 outubro), com Erika Sagae, da organização da rede EcoVida de Agroecologia (Brasil).

No segundo grupo destacam-se:

- o ciclo *Contraponto: leituras plurais do mundo, os modelos de desenvolvimento em questão*, projeto de Educação para o Desenvolvimento apoiado pelo IPAD que envolve o convite a 4 pensadores, em 4 semestres seguidos, para dialogarem com a sociedade portuguesa, através de um conjunto de ações: uma conferência dirigida ao grande público, um seminário destinado a um grupo mais específico e uma entrevista a um jornal de grande circulação; estas iniciativas são antecedidas por um 'Círculo de Leitura' dedicado a conhecer melhor parte da obra dos/as convidados/as em questão. Em 2011 preparou-se a vinda a Lisboa, no início de março de 2012, de Serge Latouche, professor emérito da Universidade de Paris
- a iniciativa *Divulgação de ensaios não publicados sobre Desenvolvimento*, que pretende estimular a produção e promover o conhecimento de textos, tanto de carácter académico, como de reflexão sobre experiências pessoais e coletivas, através da apresentação pública dos melhores ensaios escolhidos por um "grupo de leitura" especializado
- a organização de debates trimestrais sobre temas de atualidade
- a realização de visitas guiadas ao Centro de Recursos e à Loja de Comércio Justo, destinadas a turmas ou grupos de crianças ou jovens de vários níveis de idade, enquanto atividade de sensibilização para algumas temáticas do Desenvolvimento.

1.4. Utilização do espaço

Utilização do espaço por outras entidades para iniciativas ligadas às temáticas do Desenvolvimento

Ao revermos este ponto, pareceu-nos não fazer sentido destacar esta tipologia de

atividade, podendo integrar estas iniciativas, quando for o caso, no programa de sensibilização.

1.5. Programa editorial

Reestruturação, com coerência, da linha editorial

As publicações têm-se diversificado, nos últimos anos e a certa altura começaram a perder uma identidade coerente com a organização, tanto do ponto de vista da sua tipologia e linha gráfica, como dos critérios de disseminação.

A recuperação implicou a redefinição destes aspetos, mas também a adoção da licença *Creative Commons* em todas as edições do CIDAC e em situações de coedição.

Fortaleceu-se bastante a informação disponível, sob vários formatos, em particular no domínio do Comércio Justo:

- livros: *"Para onde vai o Comércio Justo?"* e *"Do campo para a mesa: comercialização, agricultura camponesa e Comércio Justo"*, ambos em coedição com Mó de Vida e Sururu-produções culturais; *"Espaço por um Comércio Justo, alternativas em rede: um estudo de caso"*, em coedição com Mó de Vida, Socius e Escolar Editora; *"A agonia de um mito: como reformular o 'desenvolvimento'?"* e *"O que é o Comércio Justo?"* (banda desenhada), ambos em coedição com Mó de Vida; todas estas publicações foram editadas no âmbito do projeto *Espaço por um Comércio Justo: alternativas em rede*, cofinanciado pela Comissão Europeia e pelo IPAD
- filmes em DVD: *"O fim da semente"*, *"Do campo para a mesa: comercialização, agricultura camponesa e Comércio Justo"*, *O valor das pequenas coisas* e *"Vidas e dúvidas no mundo... do chocolate"*, todos em coedição com Mó de Vida, no quadro do projeto anteriormente citado e do projeto *Comércio Justo: contributos para a construção da Cidadania Global*, apoiado pelo IPAD
- exposição: *"O comércio pode ser justo!"*, 8 painéis, em coedição com Mó de Vida, no âmbito do projeto *Comércio Justo: contributos para a construção da Cidadania Global*.

Noutras áreas, publicaram-se:

- *"Histórias numa história: caminhos para uma educação transformadora"* (coleção *Aprendizagens*), caderno editado no quadro do projeto *Entre Educadores: reflexão, ação e partilha no âmbito da Educação para a Cidadania Global*, apoiado pelo IPAD
- *"Precisamos interligar!"*, Carta Aberta em forma de desdobrável, destinada a atores e decisores nas áreas das Migrações e do Desenvolvimento, coeditado com o Graal, no âmbito do projeto *Reforçar a contribuição das migrações para o desenvolvimento*, apoiado pelo IPAD
- *"Roteiro pedagógico"* para *Os Dias do Desenvolvimento 2011*, uma coedição com o Graal, o ISU e a Mó de Vida, financiada pelo IPAD.

Juntando estas edições a outras, publicadas em anos anteriores, colocou-se de forma mais evidente e premente a questão da sua disseminação e leitura/utilização. Foram explorados vários caminhos:

- fizeram-se contactos com várias editoras para tentar melhorar a possibilidade de distribuição comercial de algumas das publicações, mas com poucos

resultados, devido à crescente complexidade do funcionamento do mercado editorial;

- elaboraram-se módulos de apresentação de recursos pedagógicos destinados a professores/as e realizaram-se algumas sessões de apresentação, incluindo sob a forma de oficinas (neste caso, 3 em diferentes escolas, de materiais sobre Comércio Justo)
- alargaram-se as oportunidades de venda (sempre a preço simbólico) das publicações: no âmbito da iniciativa do IPAD "Os Dias do Desenvolvimento", durante a Feira do Livro do Desenvolvimento, na Loja de Comércio Justo...

1.6. Qualidade da intervenção e dos serviços

Melhoramento e acompanhamento regular da qualidade da intervenção e dos serviços

Esta necessidade é transversal a todo o programa estratégico, não é específico deste Resultado em especial. Por isso preferimos remetê-lo para o plano de acompanhamento do conjunto da atividade.

Resultado Estratégico:

2 – Consolidar o entendimento e as práticas de ED junto dos seus atores

2.1. Reconhecimento da ED

Acompanhamento e influência sobre os processos de reconhecimento da ED junto das instituições associadas à ENED [Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento], em particular o Ministério da Educação

O processo de concretização da ENED continuou, embora a um ritmo mais lento, mas as condições externas mudaram substancialmente, por parte dos seus dois signatários: o Ministério dos Negócios Estrangeiros e o Ministério da Educação. A tomada de posse do novo governo, a meio do ano, teve como consequência alterações nas políticas de Cooperação e Educação para o Desenvolvimento (incluindo no campo do relacionamento e apoio às organizações da sociedade civil), e nas políticas educativas, para além de reestruturações institucionais (entre as quais, a fusão entre o IPAD e o Instituto Camões, que levou meses a consumir-se).

As mudanças não são favoráveis à Educação para o Desenvolvimento: o seu não reconhecimento levou o Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação a ignorar a ENED e a suspender, em 2011, o concurso anual para apoio a projetos de iniciativa das ONGD nesta área; a reforma educativa, por sua vez, implicou o desaparecimento da Área de Projeto e a perspectiva do desaparecimento da Formação Cívica, dois espaços privilegiados para o desenvolvimento de atividades de ED e de Educação para a Cidadania Global. Também a extinção das Direções Regionais de Educação (DRE) tornou inexecutável a experimentação de uma estratégia de atuação nesta matéria a nível regional envolvendo docentes, escolas, agrupamentos e a respetiva DRE.

Neste contexto, a necessidade de acompanhamento do processo de reconhecimento da ED por parte das instituições públicas deixou de estar centrada no Ministério da Educação, para voltar à situação verificada há 6 anos atrás, no que diz respeito ao

Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Apesar disso, a Comissão de Acompanhamento da ENED reuniu-se em média uma vez por mês e preparou as II Jornadas de ED que tiveram lugar a 21 de janeiro de 2012. O CIDAC, enquanto membro da Comissão, deu o seu contributo para este esforço coletivo.

A continuidade da participação do CIDAC no GENE – *Global Education Network Europe* tem-nos permitido, ao longo dos anos, consolidar o conhecimento e a troca de experiências a nível europeu nesta área, tornando mais clara a contradição entre o percurso consistente de reconhecimento da ED no quadro das instituições europeias e a sua atual desvalorização em Portugal.

2.2. Reforço dos atores coletivos da ED

O Grupo Informal de ONG que intervêm no ensino formal, em cujo âmbito o CIDAC e a Fundação Gonçalo da Silveira foram estabelecendo a sua cumplicidade, que acabou por desembocar na elaboração conjunta de um projeto de ED (*Reinventar fronteiras: percursos de proximidade entre atores educativos de Educação para a Cidadania Global*), ficou suspenso até novas organizações demonstrarem o seu interesse neste tipo de colaboração. Verificou-se que não há muitas organizações a intervir em ED neste setor e que a maioria não tem disponibilidade nem considera uma prioridade encontrar-se periodicamente para refletir e melhorar a sua prática.

Um dos trabalhos que tinha sido iniciado neste contexto passou a fazer parte integrante do projeto acima mencionado, numa lógica de aprendizagem e com a expectativa de os seus resultados poderem ser, mais tarde, partilhados com outras organizações. Trata-se da discussão de uma estratégia de avaliação de projetos na área da ED, fundamental para todas as entidades responsáveis por ações neste domínio.

Uma outra vertente deste objetivo é a da inserção da ED nos conteúdos curriculares, a qual ganhou importância com a atual visão governamental para a educação. Um grupo de trabalho constituído por professoras/as deu continuidade à elaboração de propostas, teóricas e práticas, destinadas ao pré-escolar e 1º ciclo e à disciplina de Geografia, no ensino secundário. A ideia era a de envolver também algumas Associações de Professores neste esforço, o que se revelou muito difícil, dada a falta de disponibilidade destas organizações, devido aos cortes nos apoios (nomeadamente em termos de recursos humanos) de que têm vindo a ser alvo.

2.3. Reforço da prática de ED no ensino formal

A intervenção direta na escola, tanto junto de docentes, como de alunos e alunas, reveste diversas formas.

Numa linha mais alargada, o CIDAC promove, desde o ano letivo 2006-2007, a proposta didática Conectando Mundos, da responsabilidade da ONGD Intermón-Oxfam (Espanha) e em colaboração com outras organizações de diversos países. Os dados para Portugal relativos à 5ª edição (2010-2011) são os seguintes: 82 professoras/es e 84 turmas participantes, de 14 distritos do continente, Madeira e Açores. No total da

atividade participaram 696 escolas de 19 países da Europa, América Latina e África. Os dados relativos à edição seguinte (2011-2012) não estão ainda apurados.

O contacto com estes/as professores/as a nível nacional tem contribuído para a identificação de profissionais que querem aprofundar as potencialidades de integração da ED e da Educação para a Cidadania Global (ECG) na escola. Formaram-se vários grupos de trabalho, pluridisciplinares e interregionais, que refletem e elaboram materiais pedagógicos com propósitos específicos. Este ano funcionaram 4 destes grupos: um dedicado ao papel das TIC-TAC (Tecnologias de Informação e Comunicação e Tecnologias de Aprendizagem e Comunicação), outro à integração curricular da ECG (já referido), um terceiro à literacia económica e social e um quarto que se envolveu num processo de Sistematização de Experiências dos seus próprios percursos de "educadores transformadores".

Voltando ao nível mais alargado, mas contando já com a experiência acumulada dos grupos de trabalho, o CIDAC, em conjunto com a Fundação Gonçalo da Silveira, tem dinamizado dois encontros de docentes por ano, em Lisboa: um aberto a todos/as os que nele queiram participar, a que demos o título de "O mundo na escola e a escola no mundo" e outro, dedicado a professores/as já empenhados em atividades de ED e ECG, que denominámos de "Entre educadores". Em 2011, o primeiro (na sua 6ª edição) teve lugar a 18 de junho e congregou 52 educadores/as e o segundo (na sua 2ª edição) realizou-se no dia 19 de novembro, juntando 16 educadores/as.

Resultado Estratégico:

3 – Incentivar a adesão a uma visão e práticas de Comércio Justo alicerçadas na soberania alimentar e na economia social e solidária

3.1. Comércio Justo alicerçado na soberania alimentar

Visão do Comércio Justo alicerçada na soberania alimentar posta em prática pela Loja de Comércio Justo do CIDAC

A comercialização direta de produtos do Comércio Justo (CJ) é uma nova atividade para o CIDAC, há muito pensada. 2011 foi o primeiro ano do resto desta vida, complexa e desafiante.

Foi preciso, prioritariamente, montar a Loja de Comércio Justo, iniciar relações comerciais de parceria com importadoras de CJ - membros ou com afinidades com a rede *Espaço por um Comércio Justo* (neste momento com 3, duas de Espanha e uma de Itália, tendo o CIDAC participado numa visita às instalações desta última) e constituir uma equipa estável de voluntários/as (para começar, um grupo de 7) com vontade e capacidade para colaborar nos aspetos logísticos, no contacto com os consumidores/as e na construção da Loja enquanto espaço de cidadania.

A Loja abriu as suas portas no dia 29 de novembro, com um brinde coletivo a todos e todas quantos intervêm nesta cadeia que se quer promotora de maior justiça.

Nesta altura, a presença de produtos nacionais foi muito diminuta (2 organizações produtoras). A intenção é aumentá-la, dando assim corpo ao desígnio da soberania alimentar, mas no quadro de critérios, a definir, que se enquadrem nos princípios do

Comércio Justo. Será um processo necessariamente longo e com o qual teremos muito a aprender.

As primeiras 6 semanas, correspondendo à época do Natal, foram importantes para dar a conhecer a Loja e começar a construir relações de proximidade com os/as consumidores/as. A sua existência atraiu muitas pessoas dispersas sensíveis às questões sociais e o seu funcionamento proporcionou também uma nova dinâmica interna.

3.2. Reforço da rede ibérica ECJ

A rede ECJ [Espaço por um Comércio Justo] em Portugal é reforçada

Estando a decorrer o último ano do projeto *Espaço por um Comércio Justo: alternativas em rede*, uma parte deste objetivo foi concretizada neste âmbito: a visita às instalações da cooperativa Liberomondo e a algumas outras organizações com as quais colabora, em Itália (28-30 de julho); a participação muito ativa na elaboração do programa e na realização da Escola de outono da rede ECJ (Santiago de Compostela, 7-8 de outubro), que contou com 39 participantes; e a escolha dos títulos e preparação das edições mencionadas anteriormente (1.5.).

Fora do âmbito do projeto, teve lugar mais uma presença da rede na 4ª edição da iniciativa anual do IPAD "Os Dias do Desenvolvimento" (5-6 de maio) e um debate sobre a comercialização de produtos locais, que resultou na elaboração dos termos de referência para um estudo sobre as zonas de Lisboa e Península de Setúbal na perspetiva da produção e consumo de produtos locais o qual, no entanto, não foi ainda concretizado por falta de financiamento.

3.3. Sensibilização sobre CJ e Consumo Responsável

Sensibilização para públicos alargados, prioritariamente para públicos jovens, realizada

Este segmento da atividade não chegou a ser realizado, já que está intimamente ligado à Loja de CJ, que só abriu no final do ano.

3.4. Reforço da capacidade e da intervenção de atores locais na Guiné-Bissau e em Timor Leste

Capacidade e intervenção dos atores locais, principalmente na Guiné-Bissau e em Timor Leste, reforçadas

Em 2011 realizaram-se 3 missões de trabalho à Guiné-Bissau. No quadro do projeto *Kil ki di nos ten balur* concebeu-se um segmento de atividade que visa o reforço das capacidades da ONG Tiniguena em várias áreas, incluindo os aspetos ligados à comercialização, no qual se inseriram uma formação e assistência técnica em promoção e força de venda de produtos locais. A formação, realizada em setembro de 2011, permitiu reforçar um conjunto de 6 ONG guineenses (para além da Tiniguena) e 2 unidades produção nas respetivas atividades de apoio à comercialização de produtos locais.

Simultaneamente, o CIDAC deu apoio à Tiniguena na elaboração do projeto *Anos ku ten tera*, que foi aprovado em 2011 pela Comissão Europeia. Iniciado no mês de

março, o projeto visa redinamizar as atividades produtivas e económicas na região de Quinara, no sul da Guiné-Bissau. Ao longo deste ano, o CIDAC elaborou e validou com a equipa da Tiniguena o sistema de monitorização da ação, tendo também participado em todas as fases importantes da gestão coletiva do projeto, na elaboração dos planos de atividade anual, na elaboração dos vários termos de referência para recrutamentos pontuais ou de médio prazo.

Ainda ligado à Guiné-Bissau, o CIDAC participou no projeto *Casa dos Direitos* coordenado pela ACEP em parceria com o CIDAC, o CES, A LGDH, a AMIC, a Sinimira, a AD e a Tiniguena. Com o apoio do voluntário Gonçalo Moreira produzimos um texto de base sobre Direitos Económicos, Culturais e Sociais, que será utilizado como ponto de partida para um trabalho mais aprofundado sobre o tema. Participámos também nas atividades ligadas à planificação e conceção de algumas atividades específicas, assim como num trabalho de acompanhamento em Bissau.

No quadro do projeto *Ahimatan ba futuru* (turismo de base comunitária, Timor Leste), concebido e desenvolvido em parceria com a Fundação Haburas, foram realizadas duas missões que, para além de permitir o acompanhamento e planificação do projeto, seguiram de maneira mais próxima, durante a primeira missão, uma formação em *web-design* e conceção de materiais de comunicação, fundamental para a equipa de projeto e, na segunda missão, a intervenção de uma consultora que realizou uma monitorização externa ao projeto (ROM) para a Comissão Europeia. Esta última apontou muitos aspetos positivos na estratégia e modo de implementação do projeto, mas questionou o nosso modo de intervenção "à distancia".

Na primeira quinzena de agosto de 2011 foi possível organizar uma visita a Portugal do coordenador do projeto, Pedro Vieira, com o qual realizámos um conjunto alargado de visitas, quer de locais turísticos, quer de pequenos produtores, nas zonas da grande Lisboa, Península de Setúbal e Serra de Montemuro. Esta visita tinha como objetivo fortalecer a capacidade do coordenador do projeto *Ahimatan ba futuru* através do conhecimento e experimentação de iniciativas muito diversas, tanto no âmbito do turismo, como do apoio à pequena produção associada aos saberes tradicionais, e à sua comercialização, muitas vezes associada à promoção turística.

Ainda em Timor-Leste, durante a missão de novembro de 2011, foram também realizados os primeiros contactos com dois grupos de produtores (cooperativa Hadadin e grupo de mulheres de Maubara) no sentido de testar a importação direta para a Loja de Comércio Justo.

No mês de julho revimos o documento de projeto *ECOSOL* (já apresentado ao IPAD por duas vezes), que previa a capacitação de técnicos de ONG timorenses no acompanhamento de fileiras comerciais no âmbito da economia solidária, submetendo este projeto ao concurso IPAD/PVD de 2011, ao abrigo do qual foi de novo recusado.

Resultado Estratégico:

4 – *Fortalecer a sustentabilidade financeira do CIDAC, entendida como a capacidade de gerar os recursos financeiros suficientes para prosseguir a nossa missão com autonomia*

4.1. Aumento do número e diversidade dos financiamentos

O número e a diversidade de financiadores e de linhas de financiamento com os quais trabalhamos aumentou

Com a sobrecarga de trabalho motivada pelas mudanças de instalações e pelo processo de abertura da Loja de CJ, os projetos elaborados foram apresentados no quadro das linhas de financiamento a que habitualmente temos tido acesso.

4.2. Aumento das receitas próprias

Receitas próprias aumentadas e diversificadas

O CIDAC tem tido duas fontes principais de receitas próprias: as quotas dos associados e a formação, em línguas (Português e Tetum) e em ED. Este ano, no seguimento de 2010, houve alguns casos de prestação de serviços a entidades terceiras e, ao abrir-se a Loja de CJ, deu-se início a uma nova fonte de rendimento, sempre no quadro da missão da organização que, no entanto, levará tempo até produzir resultados concretos.

Com a crise, muitas atividades tornam-se mais problemáticas. Os cortes verificados no financiamento do setor da Cooperação para o Desenvolvimento em vários países tiveram um impacto direto na formação dos seus agentes. Experimentámos essa realidade no que diz respeito à formação em línguas, destinada a cooperantes, técnicos e membros do corpo diplomático que vão trabalhar em países de língua oficial portuguesa: o número de cursos decresceu brutalmente (cerca de 66% - 9 cursos durante todo o ano). Apesar de algumas iniciativas no sentido de fazer face a esta situação, não conseguimos concretizá-las.

Utilizando a experiência adquirida de ensino do Português a estrangeiros, decidimos participar num projeto da organização inglesa Effective Intervention de formação de professores do ensino básico na Guiné-Bissau em regime intensivo - 2 cursos, de 3 meses cada, em Buba, entre novembro de 2011 e junho de 2012.

A formação em ED também teve, globalmente, uma expressão menor do que no ano anterior, devido a menos solicitações de várias entidades, por razões financeiras.

4.3. Sistema de gestão mais eficiente

Sistema de gestão mais eficiente implementado

O funcionamento em dois edifícios diferentes e a abertura da Loja de CJ levou à elaboração de um novo plano de contas, o que proporcionou uma revisão dos procedimentos e opções feitas anteriormente, baseada na experiência acumulada. Os resultados só serão perceptíveis em 2012, mas só por si este exercício revelou-se desde logo muito útil.

A mudança de procedimentos relativa às auditorias imposta pelo IPAD, passando este processo a ser realizado por cada ONGD, permitiu um trabalho mais direto com os auditores e uma subsequente melhoria e ganho de eficácia nos nossos procedimentos.

Resultado Estratégico:

5 - Consolidar e alargar as condições de estabilidade da equipa

5.1. Clarificação das prioridades, tarefas e responsabilidades

Mais uma vez, o funcionamento em dois espaços diferentes e as características próprias do Centro de Recursos e da Loja de CJ introduziram novas necessidades e dinâmicas. A partir de reuniões realizadas em equipa e da prática quotidiana foram-se melhorando a definição e a concretização das várias prioridades, tarefas e responsabilidades.

5.2. Formas de trabalho mais transversais e integradas

Conceção, experimentação e implementação de formas de trabalho mais transversais e integradas

A realidade impôs-se à teoria: o esforço de realização de mudanças de grande envergadura e, sobretudo, da montagem e funcionamento do Centro de Recursos e da Loja de CJ, geraram uma muito maior integração coletiva dos contributos de cada membro da equipa.

Este ano acolhemos uma estagiária inglesa durante 11 meses e os 2 primeiros estagiários da Licenciatura de Estudos Africanos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, ao abrigo de um protocolo plurianual, para além de 3 estagiárias de curta duração no âmbito do programa *EuroYouth*. Trabalhámos também de forma regular com uma voluntária na área da comunicação, com um voluntário na área dos direitos económicos, sociais e culturais e com o grupo de voluntários/as ligados à Loja de CJ.

A 18 de outubro organizámos o primeiro encontro de membros da equipa, sócios, colaboradores regulares, voluntários e estagiários para discussão do plano semestral de atividades de sensibilização.

5.3. Clarificação e adequação das normas de funcionamento da organização

Verificou-se que seria necessário acumular alguma experiência do funcionamento em dois espaços diferentes, antes de a fazer refletir na fixação de um regulamento interno.

5.4. Acompanhamento e reforço da equipa

Implementação de medidas de acompanhamento e reforço da equipa

Este ano vários membros da equipa tiveram a oportunidade de participar em ações de formação, em parte externas (preservação e conservação documental; visita de estudo à importadora Libero Mondo e outras cooperativas, em Itália; Escola de outono da rede ECJ, na Galiza), em parte internas (sobre o Acordo Ortográfico, os direitos de autor, a Licença *Creative Commons*, planos de negócios na área comercial, a utilização de instrumentos digitais de comunicação interna).

Resultado Estratégico:

6 - Reforçar as ligações do CIDAC no quadro das organizações da sociedade civil de forma a fortalecer a nossa intervenção e a reforçar o associativismo como modelo de intervenção social

6.1. Laços criados e reforçados

Criados ou reforçados laços com organizações com as quais partilhamos uma base de entendimento e/ou uma visão

Em Portugal, reforçámos os laços com a Mó de Vida, o Graal e a Fundação Gonçalo da Silveira, organizações com as quais partilhámos a responsabilidade de projetos concebidos em conjunto e cujas ligações se prolongam para além disso.

A mesma coisa aconteceu, no quadro da rede ECJ, sobretudo com a Sodepaz (Espanha) e, em menor escala, com algumas organizações galegas. De forma diferente, verificou-se também um aprofundamento das relações com a Fundação Haburas, em Timor Leste.

6.2. Participação em espaços coletivos

Estruturação e implementação da participação em espaços coletivos temáticos e sectoriais

O CIDAC decidiu recandidatar-se a um segundo mandato enquanto Presidente da Assembleia Geral da Plataforma Portuguesa das ONGD, coadjuvado pelo Graal e pela ADPM (Associação de Defesa do Património de Mértola), tendo sido eleito no final do ano. Até aí, exerceu este mesmo cargo em conjunto com a AJ Paz e a ADPM. Nesta qualidade, participou numa série de contactos da Plataforma com deputados de todos os grupos parlamentares, a fim de os alertar para a gravidade da ausência de uma política nacional de Cooperação para o Desenvolvimento.

No entanto, devido ao excesso de trabalho no ano em que se realizaram as mudanças para o novo edifício e a abertura do Centro de Recursos e da Loja de CJ, suspendemos temporariamente a nossa participação no Grupo ED da Plataforma das ONGD, não tendo assim estado presentes em nenhum dos Grupos de Trabalho em funcionamento.

Resultado Estratégico:

7 - Comunicar de maneira mais ativa e ao serviço dos valores e princípios que alicerçam a nossa intervenção, com públicos diferenciados

7.1. Definição de uma estratégia de comunicação

Definição de uma estratégia de comunicação e dos recursos necessários para a pôr em prática

Com a colaboração de uma estagiária e de uma voluntária da área da comunicação, foi elaborado um plano de comunicação a médio prazo, envolvendo a identificação de

objetivos específicos, públicos prioritários, instrumentos a privilegiar e uma ordem de prioridades para a sua concretização.

Em simultâneo, foram sendo reorganizadas e aperfeiçoadas as listas de correio eletrónico para envio de informação regular, assim como a recolha sistemática de indicações das pessoas que querem passar a receber esta informação.

7.2. **Campanha por ocasião da abertura do Centro de Recursos e da Loja de CJ**

Elaborámos um plano de trabalho para a inauguração da Loja de CJ, incidindo sobretudo na componente de contactos institucionais e com a comunicação social, que foi posto em prática. Enviámos um comunicado de imprensa e centenas de convites digitais, com a marca gráfica do CIDAC e uma imagem especificamente criada para a Loja.

Editámos dois folhetos de promoção da Loja de CJ e do Centro de Recursos, e dois cartazes, mantendo a coerência com a linha gráfica do CIDAC.

Migrações e Desenvolvimento

Esta foi uma temática na qual o CIDAC se empenhou fortemente, desde 2000. Durante o exercício de planeamento estratégico realizado entre 2009 e 2010 chegámos à conclusão, difícil, mas consensual, de que não tínhamos capacidade para intervir nesta matéria da mesma forma e com a mesma prioridade nos anos mais próximos. No entanto, estávamos comprometidos com um projeto em parceria com o Graal, *Reforçar a contribuição das migrações para o desenvolvimento* (cofinanciado pelo IPAD), que se revelou um processo gerador de um interesse e participação extraordinários.

O seu objetivo específico era “elaborar e apresentar a atores e decisores-chave propostas de medidas que reforcem a contribuição das migrações para o desenvolvimento”. O seu produto final foi uma Carta Aberta dirigida aos atores e decisores nas áreas das Migrações e do Desenvolvimento, intitulada “*Precisamos interligar!*”. O processo foi o elemento decisivo: o documento foi sendo progressivamente elaborado, através de um conjunto de entrevistas e encontros presenciais nos quais participaram migrantes de 13 países, aspeto reconhecido por todos como uma grande mais-valia: Angola, Argentina, Bolívia, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Índia, México, Moldávia, São Tomé e Príncipe, Roménia, Senegal e Ucrânia. A reflexão coletiva e o envolvimento e sentido de apropriação do processo e do documento final demonstraram como a prática do lóbi e da *advocacy* pode ser um exercício participativo e democrático.

Lisboa, março de 2012